

PRÁTICAS DE LEITURAS COM BASE NAS ANÁLISES DA PSICOLOGIA ESCOLAR CONTEMPORÂNEA

Wandegreice Santana Cordeiro¹, Silvio Profirio da Silva²

Introdução

A escola é o ambiente que a sociedade instruída criou para construir conhecimentos, e tratando-se de leitura em sala de aula, o ensino regular ainda necessita de um olhar específico. Segundo pesquisa realizada pelo Inaf, 57% das pessoas que concluíram o ensino fundamental não conseguem encontrar informações não explícitas em pequenos textos, ou seja, detalhes que o autor deixou nas entrelinhas. Muitas vezes, isso se dá pelo desconhecimento do que seja leitura e os processos sócio-cognitivos nela envolvidos.

Considerando a existência de dificuldade, por parte de alguns alunos, de interpretar textos e partindo da hipótese de que uma das prováveis causas desse fato pode ser devido à ausência de atividades de leitura, discussão e apontamentos na aula de língua portuguesa, proponho, neste trabalho, um estudo que tem como objetivo examinar a aprendizagem de alunos em práticas de sala de aula que proporcionem tais atividades.

O hábito de ler, a importância da leitura entre jovens e crianças e a função da escola nessa formação de leitores são questões bastante discutidas. No entanto, a concepção de leitura nem sempre é bem definida nessas discussões e a leitura é muito mais que um testemunho oral da palavra escrita, apresentando-se de diferentes pontos de vista.

Questionando a língua como representação do pensamento pode-se considerar que a leitura é tida como a atividade de compreensão das idéias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Já a língua no sentido de código, trata o texto como simples produto de decodificação, contrário a esse ensinamento a língua vista como interação autor-texto-leitor, torna a leitura uma atividade de construção, exige mais que o conhecimento do código lingüístico e considera experiências do leitor.

É essa visão interacionista, também é defendida por Piaget e Vygotsky na psicologia cognitiva que vamos abordar no presente trabalho. Esses teóricos por si sós sugerem relações com o nosso cotidiano de sujeitos cognoscentes e em especial com o ambiente escolar. Através de suas teorias percebemos um grandioso processo psicológico que nos oferece dados que dão apoio à análise constante do desenvolvimento educativo.

As estruturas biológicas em interação com o ambiente são tidas como a base principal na qual a inteligência opera. Interpretando a teoria de Piaget, FLAVELL (1988) diz que “a inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma

situação nova, e esta adaptação refere-se ao meio exterior. Os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio em que vivem”, em outras palavras, a teoria de Piaget nos fala que o indivíduo só recebe um determinado conhecimento se estiver preparado para recebê-lo, ou seja, se puder atuar sobre o objeto de conhecimento para inseri-lo num sistema de relações.

Para Vigotski (1995), “no interior de um contexto social, no caso, a sala de aula de língua portuguesa, o professor pode atuar desempenhando um papel fundamental de mediador das interações entre alunos e entre alunos e os objetos do conhecimento”. nesse papel, o professor pode intervir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos contribuindo para que ocorram avanços ou progressos dos conhecimentos existentes.

Material e métodos

O trabalho ocorrerá ao longo das aulas de língua portuguesa em turmas de ensino médio de uma escola pública da cidade do Recife. A 1ª etapa do projeto consiste em realizar uma diagnose das classes por meio de entrevistas/questionários (página 3). Em seguida seguiria com atividades de apropriação da leitura juntamente com aplicação de dinâmicas de leitura na sala de aula.

A idéia é estimular as práticas discursivas com os alunos e trabalhar o objetivo da leitura, explorando, se necessário, o conhecimento prévio do discente.

Resultados

Os resultados iniciais apontam que a perspectiva de aprendizagem situada nas práticas de leitura, sobretudo, nos trabalhos de Piaget e Vigotski, ajuda-nos a compreender o processo de ensino-aprendizagem em um contexto social local, em especial, a sala de aula de língua portuguesa. De acordo com essas perspectivas, a representação de conhecimento é algo partilhado ou disseminado entre pessoas, algo que estaria ‘locado’ entre pessoas e ambientes nos quais elas estão inseridas e desenvolvendo atividades.

Discussão

Um fator fundamental para discussão é o desenvolvimento cognitivo durante o processo de leitura, conforme Flavell, esse desenvolvimento é a interação social avaliada como sendo o intercâmbio de idéias entre pessoas. Essa interação entre pessoas teria um caráter funcional no sentido de gerar uma intranquilidade em relação a conhecimentos: quando os pensamentos de um aluno entram em subversão com os pensamentos de outro

¹Primeiro autor é aluno do Departamento de Letras e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel Medeiros, s/n - Dois Irmãos- Recife, PE. CEP: 52171-900. E-mail: greicita_114@hotmail.com

² Primeiro autor é aluno do Departamento de Letras e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel Medeiros, s/n - Dois Irmãos- Recife, PE. CEP: 52171-900. E-mail: silvio_profirio@yahoo.com.br

aluno ou mesmo de um adulto ela começará, então, a interrogar seus pensamentos.

As práticas de leituras, desenvolvidas em grande parte das escolas, dão ostentação a decodificação do léxico. E, esse tipo de leitura faz com que os alunos tenham dificuldades em se posicionar criticamente face o que lêem. Nesse modelo de leitura, o aluno é levado à reprodução de signos, em detrimento a reflexão do que lê. Ainda, no que concerne a tal processo de ensino da leitura, as atividades extinguem a possibilidade de ponderação do aluno, na medida em que elas solicitam respostas localizadoras. Em outras palavras, o aluno vai buscar no texto as respostas, quando na verdade deveria refletir sobre elas. Assim, as perguntas dão destaque aos posicionamentos do autor, em relação aos alunos.

O mecanismo de aprendizagem na teoria piagetiana está de um lado, do outro temos a ZDP – zona de desenvolvimento proximal na concepção vigotskiana. Contestando-se a Piaget, para Vigotski, a ampliação do pensamento é resolvida pelo conjunto pelos elementos de cunho lingüísticos e a bagagem sociocultural do indivíduo.

De acordo com essas teorias, é entendido que, se tratando de leitura, o aluno estará apto a lê se encontrar nessa leitura um ‘sentido’, ou seja, uma prática para sua vida pessoal. Em outras palavras, a leitura trazida para sala de aula de língua portuguesa deve relacionar-se com a experiência de vida do aluno, estimulando assim o desejo pela leitura que nem sempre pode ser prazerosa.

Segundo Rangel (1990), ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da Informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui-se um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos.

Agradecimentos

À professora e orientadora Ângela Santa Clara, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível o desenvolvimento deste trabalho.

À professora e coordenadora Sandra Helena de Melo, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Aos amigos e familiares, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

Referências

- [1] FLAVELL, John H. A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. Tradução: Maria Helena Souza Patto, Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, Livraria Pioneira editora, 1988.
- [2] RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. Petrópolis, Rio de Janeiro:1990.
- [3] VIGOTSKI, Lev S. Pensamento e linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

Figura 1: Questionário de leitura.

IDENTIFICAÇÃO

Idade: ____ (anos) Sexo: ____ masculino ____ feminino
 Serie: _____
 Profissão do pai: _____

RESPONDER

1. Livros em casa:
 - (a) tem _____
 - (b) não tem _____
 - (c) número aproximado de volumes _____
2. Revistas em casa:
 - (a) tem _____
 - (b) não tem _____
 - (c) número aproximado de títulos _____
3. Jornais em casa:
 - (a) tem _____
 - (b) não tem _____
 - (c) É assinante de jornal? ____ Sim ____ Não
4. Internet em casa:
 - (a) tem _____
 - (b) não tem _____

MARQUE COM "X"

5. Você gosta de ler? Sim ____ Não ____ Às vezes ____
6. Você entende o que lê? ____ Sim ____ Não ____ Às vezes ____
7. Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:
 - ____ ficar no início
 - ____ parar na metade
 - ____ ir até o final
 - ____ só olhar a capa e as figuras

RESPONDER

8. Que livro você mais gostou de ter lido até hoje? Por que?
 R.: _____
9. Que revista você mais gosta de ler? Por que?
 R.: _____
10. Escreva três assuntos ou temas sobre os quais você mais prefere ler :
 R. _____
11. Se você escrevesse um livro, que tema escolheria?
 Por que?
 R.: _____

ASSINALE COM "X" duas alternativas que indicam o seu jeito de ler:

12. Você procura um livro para ler:
 - ____ por iniciativa própria
 - ____ por indicação do professor
 - ____ por indicação de um amigo
 - ____ pelo título ou nome do livro
 - ____ pela capa e figuras
 - ____ quando ganha de presente
 - ____ quando o vê na biblioteca
 - ____ outro jeito: _____

13. Nas suas horas de folga o que voce mais fez é:
 - ____ brincar
 - ____ assistir TV
 - ____ ler
 - ____ trabalhar
 - ____ praticar esporte
 - ____ descansar
 - ____ outra coisa: _____

ASSINALE COM "X" QUANTO VOCE LÊ OS MATERIAIS ABAIXO:

	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente
Contos/histórias			
Jornal			
Revistas			
Poesias			
Livros de estudo			
Biografias			
Textos na internet			